



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS

CNPJ 00.535.681/0001-92



Conselho de Administração		Conselho Fiscal	
Robson Luiz Rosselin		Marco Antonio de Oliveira	
Presidente		Presidente	
Eduardo Baggio		Masatoshi Inoue	
Vladimir Santo Daleffe		Carlos Henrique Vieira Candido da Silva	
Anderson Gil Ramos Bastos			
Haroldo Rodrigues Duque			
Diretoria Executiva			
Luiz Carlos Meinert – Diretor Presidente			
José Roberto Gomes Pais Leme – Diretor Técnico Comercial			
Claudio José de Almeida Camargos – Diretor de Administração e Finanças			
Contador			
Marcelo Pereira da Silva – CRC-PR 034803/O-0			

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO 2009

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.^{as} o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal e dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2009.

Conjuntura Econômica:

A continuidade da crise econômica mundial durante o ano de 2009, acabou por afetar a produção industrial brasileira, cujo resultado, de acordo com o IBGE foi inferior em 7,4% em relação à de 2008. O Paraná teve o segundo melhor desempenho estadual com uma retração de apenas 2,1%, só superado pelo do Estado de Goiás que teve crescimento zero.

Evidentemente que a Compagas também foi afetada pela continuidade da crise. Isto pode ser observado pelo volume de vendas, 809.076 m³/dia em 2009, inferior em 6,5% em relação a 2008, 865.560 m³/dia.

Mesmo com esta situação adversa, o desempenho da Compagas em 2009 foi positivo, pois teve um faturamento praticamente igual ao orçado e resultados superiores aos orçados nos itens: margem de contribuição, volume, ebitda e lucro líquido, ficando abaixo apenas no item investimento, que atingiu 74% do orçado, o que é bastante razoável, levando-se em conta a crise econômica e o atraso na liberação de algumas licenças para a construção de redes de distribuição de gás natural.

Tecnologia:

A Compagas continuou participando do desenvolvimento tecnológico na área de gás natural, através da RedeGásEnergia, em conjunto com a Petrobras, TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil), TSB (Transportadora Sul Brasileira de Gás), CTGÁS (Centro de Tecnologia em Gás Natural), Cenpes(Centro de Pesquisa da Petrobras), Distribuidoras de Gás Canalizado, Universidades, Lactec, Institutos de Pesquisas e Federação das Indústrias.

Aspectos Ambientais:

Em 2009 foi ampliado o Programa de Reciclagem. Foram reciclados 898 kg de papel, 45 kg de pilhas e baterias, 10 kg de CDs e disquetes, 40 kg de resina, 10 kg de estopa e 20 kg de querosene.

Com relação às licenças ambientais, no mês de junho foi realizada a Audiência Pública no município de Curitiba, para levar ao conhecimento da população o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – RIMA da rede de gás no município. A partir dessa audiência, requisito legal, foi emitida em julho a Licença Ambiental Prévia para a construção dos ramais na região nordeste da cidade. Foram também obtidas licenças de instalação para os ramais de expansão da rede de distribuição de gás em Curitiba, Campo Largo e Ponta Grossa.

No mês de maio foi assinado o contrato para execução do EIA-RIMA da região Centro-Norte do Paraná, visando atender futuramente à indústria papelreira do Estado, bem como a interligação com a futura rede de distribuição da região do norte paranaense.

Em 2009 foram realizadas 1.047 horas de treinamento em temas relacionados à Saúde, Meio Ambiente e Segurança-SMS, que envolveram 34 colaboradores.

Planejamento Estratégico e Governança Corporativa:

A Compagas deu continuidade na participação no PAEX–Parceiros para Excelência, pro-grama desenvolvido pela Fundação Dom Cabral. As principais atividades de 2009 foram:

- Capacitação e desenvolvimento do quadro de gestores;
- Acompanhamento do planejamento estratégico através de indicadores do BSC;
- Desenvolvimento de monitoria de marketing e pessoas; e
- Eventos / palestras sobre atuais e diversificados temas em gestão estratégica.

Também no âmbito estratégico, foi dada continuidade nos projetos estratégicos e planos de ação, inclusive com a implementação de comitê multi disciplinar (PROEX) que estudam e propõem empreendimentos visando o programa de expansão da Companhia objetivando a consolidação da concessão e a perenidade do negócio.

Com foco na gestão de risco, a Compagas deu continuidade ao processo de controles internos, sendo auditado periodicamente pela Copel e seus auditores externos, motivado pelo fato da Copel possuir títulos acionários negociados na Bolsa de Nova Iorque e seguir as orientações da Lei Sarbanes-Oxley (Sox).

Relacionamento com os clientes

A Compagas apresentou o gás natural à sociedade através da participação na Feira de Imóveis do Paraná 2009 e na Condomix. Realizou eventos na inauguração de postos que passaram a comercializar o gás natural veicular em Ponta Grossa e em Paranaguá.

Participou também da 1ª Festa do Mecânico, organizado pelo Sindirepa-PR, no I Simpósio Internacional de Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo, organizado pelo Asbea – PR, a presença na Semana de Engenharia, realizada de 7 a 12 de dezembro, realizada pelo IEP, e na 19ª Feira Nacional da Louça de Campo Largo.

Foram realizadas pesquisas de pós-venda em edifícios recém convertidos. A avaliação média foi superior a 78% de satisfação.

Responsabilidade Social e Relações com a Comunidade

Em 2009, a Compagas executou ações do Programa de Comunicação nas Obras durante Projeto Curitiba Nordeste, nos ramais André de Barros e Avenida São José bem como nas obras de construção do ramal Hospital Infantil de Campo Largo.

No âmbito social a empresa apoiou ações do Proprop e do Hospital Pequeno Príncipe e utilizando recursos da Lei Rouanet, contribuiu com exposições no Museu Oscar Niemeyer.

Na área da comunicação e assessoria de imprensa, registrou-se mais de 200 mil cm² positivos em publicações impressas e *on line* e duas horas e dez minutos de tempo positivo, sendo cerca de 40 minutos em rádios e 1h30 em TVs. Também foram publicadas 12 edições do informativo Compagas Notícias, direcionado aos clientes, prefeitos, órgãos de governo e formadores de opinião de modo geral.

Recursos Humanos:

Foi criada a gerência de Gestão de Pessoas responsável pelos processos de: recrutamento e seleção, remuneração e benefícios, desenvolvimento dos profissionais, avaliação de desempenho, saúde ocupacional, Programa de Participação nos Resultados (PPR), Plano de Cargos e Salários (PCS) e o clima organizacional.

O quadro de funcionários da empresa apresentou um crescimento de 2% em relação ao ano de 2008, passando a contar com 106 empregados.

Dentro do programa de Gestão de Competências foram descritas todas as funções. Na seqüência as competências comportamentais e técnicas de todos os empregados foram avaliadas, resultando em planos individuais de ação para desenvolvimento que por sua vez resultaram no plano de desenvolvimento da Compagas.

Foram realizadas mais de 6780 horas de treinamento, obtendo-se uma média de 63 horas anuais por empregado. Destacam-se: Programa de Desenvolvimento de Dirigentes, Capacitação para Supervisores em Espaços Confinados, Foco no cliente: Atendimento, Comunicação e Relacionamento com o Cliente e Feedback: Como dar e receber feedback.

Em agosto, a companhia lançou o seu Código de Ética e Conduta.

Pelo quarto ano consecutivo, o Projeto Recriação proporcionou aos empregados e seus familiares oficinas artísticas e de integração.

Indicadores Operacionais

FAE = 4,42 - Frequência de acidentes com empregados (nº de acidentes/milhão de hh)

GAE = 30,92 - Gravidade de acidentes com empregados (nº de dias perdidos/milhão de hh)

DEG = 1 min – Duração equivalente de interrupção de gás (intervalo de tempo que cada consumidor sofreu descontinuidade no suprimento de gás)

FEG = 0,01 – Frequência equivalente de interrupção de gás (nº médio de interrupções em cada consumidor)

TAI = 30 min –Tempo de atendimento de interrupção (intervalo médio entre o horário da solicitação de atendimento da ocorrência e o horário de chegada ao local)

Perdas = -0,39% - Perdas de operação-mantenção (Percentual do volume faturado no ano)

Investimentos:

Foram implementados 21,5 km de rede de distribuição de gás nos municípios de Ponta Grossa, São José dos Pinhais, Curitiba e Campo Largo. Com isso a rede que era de 498,5 km em 2008 passou a contar com 520 km em 2009. Além da rede, a Compagas investiu nas obras para ligação de clientes, agregando mais 2.180 clientes residenciais, 26 comerciais, 7 industriais e 8 postos de GNV. Os investimentos totais foram de R\$ 24,8 milhões.

Recursos Financeiros:

O plano de investimentos em 2009 foi viabilizado pela geração própria de caixa. O perfil da dívida em 31.12.2009, referente às captações efetuadas junto ao BNDES era: Curto Prazo- R\$ 6,3 milhões; Longo Prazo- R\$ 6,4 milhões.

Desempenho dos Negócios:

Em 31 de dezembro de 2009 a Compagas atendia a 6.731 unidades consumidoras, sendo 102 indústrias, 34 postos de Gás Natural Veicular, 253 estabelecimentos comerciais, 6.338 residências, 2 empresas com cogeração, 1 empresa que utiliza o gás natural como matéria-prima, 1 que utiliza o gás para geração elétrica, a Usina Termelétrica de Araucária.

As vendas totais de gás foram de 809.076 m³/dia, assim distribuídas: industrial – 452.303 m³/dia; cogeração – 145.891 m³/dia; matéria-prima – 113.840 m³/dia; veicular – 81.625m³/dia; comercial – 9.625 mil m³/dia e residencial – 5.792 m³/dia. Adicionalmente, a Companhia prestou serviço de distribuição de gás para a Usina Termelétrica de Araucária num volume médio total de 819.064m³/dia.

O EBITDA (lucro operacional antes do resultado financeiro, dos impostos, da depreciação e da amortização), incluindo o suprimento da UEG Araucária foi de R\$ 56 milhões, correspondendo a 26,6% sobre a receita operacional líquida. O resultado líquido da Companhia em 2009 foi de R\$ 34,6 milhões. Desconsiderando-se a UEG Araucária, o resultado líquido seria de R\$ 29,8 milhões .

Perspectivas e Desafios para 2010:

Os investimentos previstos para 2010 são da ordem de R\$ 31,7 milhões, contemplando entre outros, os relativos aos da execução de ramais e os de ligação de novos clientes industriais, residenciais, comerciais e de GNV, os da conclusão das obras do ramal André de Barros e da Av. São José e do Hospital Infantil de Campo Largo, bem como o início das obras de interligação do city gate de Campo Largo com a rede de distribuição de Curitiba.

Além dessas obras, a Compagas investirá na interiorização do gás natural com GNC e GNL, bem como em projetos e Estudos de Impacto Ambiental de empreendimentos que têm possibilidade de viabilização nos próximos anos.

Luiz Carlos Meinert

Diretor Presidente

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COMPAGAS

Exercício de 2009

O Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Fluxo de Caixa, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

Com base nos exames efetuados e à vista do parecer favorável da Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 23 de janeiro de 2010, emitido sem ressalvas, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das referidas matérias a serem submetidas à discussão e votação nas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária dos acionistas da COMPAGAS.-x-x-

Curitiba, 23 de fevereiro de 2010.

Marco Antonio de Oliveira	Masatoshi Inoue	Carlos Henrique Vieira Candido da Silva
---------------------------	-----------------	---

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Acionistas e Administradores da
Companhia Paranaense de Gás - COMPAGAS
Curitiba – PR

1. Examinamos os balanços patrimoniais Companhia Paranaense de Gás, levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Paranaense de Gás em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba, 23 de janeiro de 2010.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n.º 2 SP-011.609/O-8 F-PR

José Ricardo Faria Gomez
Contador
CRC n.º 1 SP-218.398/O-1 T-PR

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota Explicativa	31/12/2009		31/12/2008	
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	39.476	52.838		
Aplicações financeiras	4	1.701	3.054		
Clientes	5	20.093	22.550		
Estoques		1.171	535		
Adiantamento a Fornecedores	6	682	801		
Impostos a recuperar	7	7.110	8.145		
Devedores diversos		367	583		
Total do ativo circulante		70.600	88.506		
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Despesas antecipadas		408	51		
Clientes - Copel Geração S.A.	5	21.067	23.656		
IRPJ e CSLL diferidos	8	524	433		
Adiantamento a Fornecedores	6	8.290	2.436		
Outros		186	139		
Total do realizável a longo prazo		30.475	26.715		
Permanente					
Investimentos		2	2		
Imobilizado	9	167.072	150.833		
Intangível	10	1.669	2.017		
Total do permanente		168.743	152.852		
Total do ativo não circulante		199.218	179.567		
TOTAL DO ATIVO		269.818	268.073		
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Fornecedor de gás e contas a pagar	11	24.275	38.769		
Financiamentos	12	6.349	6.526		
Obrigações sociais e tributárias	13	18.725	16.727		
Provisões trabalhistas e encargos sociais		1.917	1.125		
Dividendos a pagar	15	8.228	10.814		
Adiantamento de Clientes	19	3.724	-		
Outras obrigações		136	83		
Total do passivo circulante		63.354	74.044		
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Financiamentos	12	6.394	13.111		
Benefícios a empregados	20	1.006	728		
Provisões para contingências	14	320	284		
IRPJ e CSLL diferidos	8	8.954	8.041		
Outras Obrigações		356	1.664		
Total do passivo não circulante		17.030	23.828		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15				
Capital social		111.140	85.143		
Reserva legal		12.746	11.014		
Reserva de retenção de lucros		48.168	58.429		
Reserva de lucros não realizados		17.380	15.615		
Total do passivo não circulante		189.434	170.201		
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		269.818	268.073		

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

Nota explicativa	Capital social	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Reserva de lucros não realizados financeiramente	Lucros acumulados	Total
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007						
	71.365	9.388	62.792	14.025	-	157.570
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	32.523	32.523
Integralização de capital	13.778	-	(13.778)	-	-	-
Realização AVP Copel Geração	-	-	-	1.590	(1.590)	-
Destinações:						
. Reserva Legal	-	1.626	-	-	(1.626)	-
. Dividendos distribuídos	15.2	-	(9.078)	-	(10.814)	(19.892)
. Transferência par reserva de retenção de lucros	-	-	18.493	-	(18.493)	-
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	85.143	11.014	58.429	15.615	-	170.201
Integralização de capital	15.1	25.997	-	(25.997)	-	-
Realização AVP Copel Geração	-	-	-	1.765	(1.765)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	34.645	34.645
Destinações:						
. Reserva Legal	-	1.732	-	-	(1.732)	-
. Dividendos distribuídos	15.2	-	(7.184)	-	(8.228)	(15.412)
. Transferência par reserva de retenção de lucros	15.4	-	22.920	-	(22.920)	-
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	111.140	12.746	48.168	17.380	-	189.434

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	31/12/2009		31/12/2008	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Distribuição de gás canalizado		261.325	283.709		
Receitas de serviços		5.037	3.717		
Impostos incidentes e abatimentos		(56.167)	(56.103)		
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		210.195	231.323		
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS		(148.569)	(178.731)		
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		61.626	52.592		
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Gerais e administrativas		(10.329)	(7.873)		
Despesas comerciais		(3.823)	(3.162)		
Outras receitas operacionais		96	1.574		
Participação dos Empregados no Resultado		(663)	(408)		
		(14.719)	(9.869)		
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		46.907	42.723		
Despesas financeiras		(1.224)	(2.869)		
Receitas financeiras		3.615	7.362		
Variações monetárias		2.902	2.443		
		5.293	6.936		
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		52.200	49.659		
Imposto de renda e contribuição social	16	(17.555)	(17.136)		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		34.			



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS

CNPJ 00.535.681/0001-92



continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS é uma sociedade de economia mista constituída em 06 de julho de 1994, cuja atividade principal é a exploração do serviço público de fornecimento de gás natural canalizado, conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.856/94, que promulga a concessão deste serviço de acordo com o parágrafo 2º do Art. 25 da Constituição Federal.

O objeto da concessão consiste na exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado e demais atividades correlatas e afins, para utilização por todos os segmentos do mercado consumidor, seja como matéria prima, seja para geração de energia ou outras finalidades e usos possibilitados pelos avanços tecnológicos. A Companhia iniciou suas operações comerciais em 1º de outubro de 1998 tendo obtido crescimento expressivo nos volumes de distribuição.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as disposições da Lei 6.404/1976 das Sociedades por Ações, alteradas pela Lei 11.638/2007 e Lei 11941/2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conjugadas com as regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As principais práticas contábeis adotadas estão descritas a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do exercício, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.
- Aplicações Financeiras – Registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e não superam o valor de mercado.
- Contas a receber de clientes – São registradas pelo valor faturado e não tem incidência de juros por serem de curto prazo.
- Provisão para devedores duvidosos – É constituída provisão para devedores duvidosos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas históricas.
- Imobilizado – Registrado ao custo de aquisição ou construção deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações dos bens são calculadas e registradas pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a estimativa de vida útil dos bens informada na nota explicativa 9.
- Contas a receber de longo prazo – Copel Geração S.A. – Esta demonstrado pelo valor presente na data do balanço.
- Financiamentos – São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até a data do balanço.
- Demais ativos e passivos – São registrados por seus valores de realização ou de liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos ou encargos incidentes, calculados até a data do balanço.
- Resultado do exercício – O resultado é apurado pelo regime de competência.
- Imposto de renda e contribuição social – São provisionados com base no lucro real determinado de acordo com a legislação tributária em vigor. Há o registro dos ativos e passivos referentes ao Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos em decorrência de diferenças temporárias adicionadas ou excluídas na determinação do lucro tributável.
- Estimativas contábeis – As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado e do intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.
- Lucro líquido por ação – É calculado com base no total de ações ordinárias e preferenciais existentes nas datas de encerramento dos períodos.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/09	31/12/08
No País		
Bancos – conta corrente	35	41
Fundos de Investimentos Financeiros		
CDB – DI	21.595	18.221
Operação Compromissada – DI	17.846	34.576
Total das Disponibilidades	39.476	52.838

As aplicações financeiras da Companhia estão concentradas em ativos de renda fixa, títulos públicos e privados, referenciadas à taxa DI e distribuídas entre o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Itaú com remuneração média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Essas aplicações podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perda de rendimentos e atendem os requisitos de diversificação, rentabilidade e segurança estabelecida pela administração.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Refere-se a aplicações no montante de R\$ 1.701 (R\$ 3.054 em 31/12/08) em fundos de investimentos junto ao Banco Itaú, em conta reserva vinculada ao contrato de financiamento firmado com o BNDES em 2001, conforme nota 12.

5. CLIENTES

5.1. Ativo circulante

	31/12/09	31/12/08
Distribuição de gás canalizado	20.739	22.519
Termoelétrica	-	677
Subtotal	20.739	23.196
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(646)	(646)
Total	20.093	22.550

As contas a receber de clientes tem a seguinte composição por idade de vencimento:

	31/12/09	31/12/08
A vencer	19.489	22.446
Vencidos até 60 dias	438	51
Vencidos de 61 até 180 dias	51	5
Vencidos acima de 181 dias	761	684
	20.739	23.196

5.2. Ativo não circulante

	31/12/09	31/12/08
Clientes – Copel Geração S.A.	21.067	26.334
Copel Geração S.A	21.067	26.334
(-) Ajuste a valor presente – AVP	-	(2.678)
	21.067	23.656

Refere-se à margem de distribuição no fornecimento de gás para a usina termoelétrica de Araucária até o período de 2005. Em 24 de novembro de 2006 foi assinado um contrato de transação extrajudicial com confissão de dívida no qual a Copel Geração S.A. reconhece o montante de R\$ 26.334 como obrigação para com a COMPAGAS. Neste contrato de reconhecimento de dívida, as partes acordaram que o valor de R\$ 26.334 será pago pela Copel Geração S.A. a partir de 01 de janeiro de 2010 em 60 parcelas, sendo o saldo corrigido pela taxa SELIC a partir desta data. O cálculo para registro do AVP foi efetuado pela taxa de juros de longo prazo mais spread de juros médio cobrado pelas intuições financeiras na época do registro, totalizando a taxa de 11,35% a.a. Em 2009 os valores relativos às 12 parcelas com vencimento em 2010, foram transferidos para o ativo circulante.

A realização líquida do AVP é composta por:

	31/12/09	31/12/08
Receita financeira	2.678	2.411
Impostos diferidos	(813)	(821)
Realização líquida	1.765	1.590

6. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

	31/12/09	31/12/08
Créditos de "Ship/Take or Pay" – Gás (*)	8.290	3.197
Adiantamento a fornecedores	682	40
Total	8.972	3.237
Parcela de longo prazo	8.290	2.436
Parcela de curto prazo	682	801

(*) Refere-se ao contrato de aquisição de gás junto à Petrobras, relativo à aquisição de volumes e capacidades de transporte contratados e garantidos, superiores àqueles efetivamente retirados e utilizados, e contém cláusula de compensação futura. A Companhia possui o direito de retirar o gás em meses subsequentes, podendo compensar o volume contratado e não consumido num prazo prescricional de até 10 anos.

Decorrente das perspectivas de aumento de consumo pelo mercado, a administração entende que a compensação do volume de gás acumulado até 31 de dezembro de 2009 será efetuada nos próximos exercícios.

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

O saldo da conta é composto por:

	31/12/09	31/12/08
IRPJ e CSLL a compensar	5.612	5.881
IRRF a compensar	942	1.664
ICMS a compensar	556	556
Retenção de Contribuições Sociais Lei – 10.833/03	-	44
Total	7.110	8.145

Os saldos de IRPJ e CSLL a compensar são provenientes dos recolhimentos efetuados pelo critério de estimativa mensal e o saldo de IRRF a compensar é proveniente dos rendimentos de aplicações financeiras.

8. IRPJ E CSLL DIFERIDOS

Os saldos das contas são compostos por:

	Ativo		Passivo	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Provisão atuarial	1.006	728	-	-
Provisão contingências	344	308	-	-
Reversão ativo diferido	190	239	-	-
Base de cálculo IRPJ e CSLL	1.540	1.275	-	-
Alíquota utilizada de IRPJ e CSLL	34%	34%	-	-
IRPJ e CSLL sobre adições temporárias	524	433	-	-
Copel Geração S.A	-	-	26.334	26.334
(-) Ajuste a valor presente – AVP	-	-	-	(2.678)
Base de cálculo IRPJ e CSLL	-	-	26.334	23.650
Alíquota utilizada de IRPJ e CSLL	-	-	34%	34%
IRPJ e CSLL sobre exclusões temporárias	-	-	8.954	8.041
	524	433	8.954	8.041

Os créditos reconhecidos sobre diferenças temporárias estão suportados por projeções de resultados tributáveis futuros e consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro.

9. IMOBILIZADO

IMOBILIZADO	Tempo de vida útil estimado em anos	31/12/2009			31/12/2008	
		Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	
Gasodutos	10 a 30	146.895	(31.862)	115.033	88.515	
Equipamentos operacionais de gasodutos	10	38.612	(16.662)	21.950	27.493	
Benefiteiras em Imóveis de Terceiros	2 a 10	592	(271)	321	375	
Móveis e Utensílios	10	764	(400)	364	342	
Equipamentos de Informática	5	1.467	(1.281)	186	219	
Veículos	5	617	(404)	213	255	
Em operação		188.947	(50.880)	138.067	117.199	
Adiantamento a fornecedores		2	-	2	2	
Material para imobilizações		6.575	-	6.575	5.070	
Obras em andamento		22.428	-	22.428	28.262	
Em Andamento		29.005	-	29.005	33.634	
Total do Imobilizado		217.952	(50.880)	167.072	150.833	

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	31/12/09	31/12/08
Saldo no início do período	150.833	135.254
Adições:		
Gasodutos	-	2.363
Equipamentos operacionais de gasodutos	137	230
Benefiteiras em Imóveis de Terceiros	37	57
Móveis e Utensílios	91	87
Equipamentos de Informática	86	91
Veículos	49	70
Imobilização em andamento	24.396	22.749
Total das adições	24.796	25.647
Baixas Líquidas	-	(1.507)
(-) Depreciações	(8.557)	(8.561)
Saldo no final do período	167.072	150.833

O prédio da sede administrativa e as bases operacionais são alugados de terceiros, cujos contratos venceram em 2009 e 2011. Os contratos vencidos em 2009 estão em fase final de negociação para renovação. A Companhia tem um custo mensal com estes aluguéis de R\$ 54 aproximadamente.

Imobilizado em construção refere-se as obras para ampliação da rede de distribuição de gás, principalmente para captação de clientes residenciais, estabelecimentos comerciais e indústrias de Curitiba e região metropolitana. A administração avalia periodicamente o andamento dessas obras e efetua a transferência para imobilizado em serviço quando da conclusão destas.

A Companhia adota a prática de avaliar periodicamente os seus investimentos e historicamente apresenta indicador positivo na avaliação da totalidade de seus investimentos. Os investimentos em ativo imobilizado da Companhia estão vinculados ao contrato de concessão, o qual prevê sua indenização.

10. INTANGÍVEL

IMOBILIZADO	Tempo de vida útil estimado em anos	31/12/2009			31/12/2008	
		Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	
Softwares	5 a 10	3.461	(1.812)	1.649	1.997	
Marcas e patentes	10	20	-	20	20	
Total Intangível		3.481	(1.812)	1.669	2.017	

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	31/12/09	31/12/08
Saldo no início do período	2.017	2.382
Adições:		
Softwares	7	50
(-) Amortizações	(355)	(415)
Saldo no final do período	1.669	2.017

11. FORNECEDORES DE GÁS E CONTAS A PAGAR

	31/12/09	31/12/08
Fornecedor de gás – Petrobras	23.166	36.750
Fornecedores de materiais e serviços no país	1.109	2.019
	24.275	38.769

12. FINANCIAMENTOS

	Encargos	31/12/09	31/12/08
Subcréditos "A" e "C"	4,0% + TJP	11.638	17.437
Subcréditos "B" e "D"	4,0% + índice	1.105	2.200
		12.743	19.637
Passivo circulante		6.349	6.526
Passivo não circulante		6.394	13.111

Corresponde ao financiamento obtido junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, com o objetivo de captar recursos para a expansão da rede de distribuição de gás. Este financiamento está dividido em subcréditos, uma parte com atualização pela taxa de juros de 4% ao ano, mais TJP - Taxa de Juros de Longo Prazo e outra pela variação cambial de acordo com uma cesta de moedas. Este contrato não apresenta cláusulas restritivas.

A garantia do financiamento está vinculada aos recebíveis da Companhia pelo fornecimento de gás, de uma a duas parcelas do financiamento e que devem ser exclusivamente recebidos e mantidos através de uma conta corrente do Banco Itaú S.A.

Os vencimentos de longo prazo são como segue:

Vencimento	31/12/09	31/12/08
2010	-	6.526
2011	6.350	6.526
2012	44	59
	6.394	13.111

13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS

O saldo dessa conta é composto por:

	31/12/09	31/12/08
Imposto de renda	12.191	11.518
Contribuição social sobre lucro líquido	4.597	4.273
Cofins	439	77
Pis	95	17
Imposto de renda retido na fonte	209	299
ICMS	1.007	321
INSS	183	153
FGTS	53	52
Outros impostos	11	18
	18.725	16.727

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em ações judiciais e administrativas de natureza tributária, trabalhista e cível, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. A administração acredita, baseada na opinião de seus consultores legais, que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis decorrentes de decisões desfavoráveis, bem como que as decisões definitivas não terão efeitos significativos na posição econômico-financeira da Companhia em 31/12/2009.

Na data das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava a seguinte composição de provisão para contingências, líquidas de depósitos judiciais:

	31/12/08	Adições/Baixas	31/12/09
Contingências Trabalhistas	293	(1)	292
Contingências Cíveis	15	37	52
Total provisão para contingências	308	36	344
Depósitos judiciais	(24)	-	(24)
Valor líquido da provisão para contingências	284	36	320

14.1. Contingências Trabalhistas

Consistem principalmente de horas extras e reflexos, reconhecimento de vínculo e indenizações. A provisão foi constituída, considerando o julgamento dos assessores legais e da Administração, para os processos cuja expectativa de perda foi avaliada como provável, sendo suficiente para fazer face às perdas esperadas.

14.2. Contingências Cíveis

As ações cíveis estão relacionadas a pleitos de empresas contratadas de equilíbrio econômico-financeiro de contratos, ajuste ambiental e indenizações.

14.3. Processos judiciais não provisionados

a) Contingências Trabalhistas
Adicionalmente às provisões registradas, existem outros passivos contingentes no montante de R\$ 2.148 para os quais, com base no prognóstico de nossos advogados, não há necessidade de constituição de provisão, pois a expectativa de perda é possível.

b) Contingências tributárias
Os processos são referentes a compensação de Imposto de Renda no valor de R\$ 102 para o qual existe depósito judicial no montante integral da ação. Com base no prognóstico de nossos advogados, não há necessidade de constituição de provisão, pois a expectativa de perda é possível.

c) Contingências cíveis
Adicionalmente às provisões registradas, existem outros passivos contingentes que estão relacionadas a pleitos de empresas contratadas de equilíbrio econômico-financeiro de contratos, ajuste ambiental e indenizações, no montante de R\$ 51.508, para os quais com base no prognóstico de nossos advogados, não há necessidade de constituição de provisão, pois a expectativa de perda é possível.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Participação	Ordinárias	Preferenciais	Total
Companhia Paranaense de Energia	51,00%	5.712.000	11.424.000	17.136.000
Petrobras Gás S.A. – Gaspetro	24,50%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
Dutopar Participações Ltda.	24,50%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
	100,00%	11.200.000	22.400.000	33.600.000

Na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 26 de março de 2009, foi deliberado sobre a integralização de capital no montante de R\$ 25.997 (R\$ 13.778 em 2008), os quais foram transferidos da reserva de retenção de lucros.

15.2. Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. Com base no resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, ajustado nos termos da legislação societária e após a constituição de reserva legal, foi proposto o percentual de 25% para pagamento aos acionistas a título de dividendos, no valor de R\$ 8.228.

	31/12/09	31/12/08
Lucro líquido do exercício	34.645	32.523
(-) Reserva legal	(1.732)	



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS

CNPJ 00.535.681/0001-92



continuação

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações que envolvem instrumentos financeiros ativos e passivos, conforme abaixo, estão registradas contabilmente pelos valores compatíveis com as atuais taxas de mercado para as operações de prazos e riscos similares. Os principais instrumentos financeiros, na data do balanço, eram os seguintes:

Caixa e equivalentes de caixa: Os valores contábeis se aproximam do valor de mercado devido ao vencimento a curtíssimo prazo destes instrumentos financeiros.

Contas a receber e partes relacionadas: Os valores contábeis informados nos balanços patrimoniais aproximam-se dos valores de mercado em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos, exceto para os saldos com partes relacionadas que não possuem prazo específico nem encargos financeiros.

Contas a pagar: Os montantes divulgados no balanço patrimonial em contas a pagar, aproximam-se de seus valores de mercado, considerando as provisões constituídas e o seu vencimento a curto prazo.

Financiamentos: As operações da Companhia estão representadas por operação de financiamento junto ao BNDES. Os encargos financeiros praticados nestas operações se assemelham aos usualmente praticados no mercado.

Taxas de juros: A Companhia não possui ativos ou passivos significativos expostos à variação de índices de inflação ou juros, exceto contas a receber Copel Geração, a qual foi registrada a valor presente, conforme nota 5.2

Concentração de riscos de crédito: As vendas efetuadas pela Sociedade são administradas através de programa de qualificação e concessão de crédito. Os

créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face às prováveis perdas na sua realização. As contas a receber são pulverizadas e não há concentração de crédito significativa.

A companhia não opera com derivativos.

23. MUDANÇA DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

Em continuidade ao processo de mudança das práticas contábeis brasileiras iniciado com a Lei 11.638/07, em 2009 foram emitidos novos Pronunciamentos Técnicos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Abaixo relacionamos os Pronunciamentos Técnicos que a Administração entende ser aplicável e que podem trazer algum tipo de ajuste em suas demonstrações financeiras:

Os pronunciamentos, orientações e interpretações do CPC que serão aplicáveis para a Companhia, considerando-se suas operações, são:

CPC	Título
20	Custos de empréstimos
22	Informação por Segmento
23	Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro
24	Eventos subsequentes
25	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
26	Apresentação das demonstrações contábeis
27	Ativo imobilizado

30	Receitas
32	Tributos sobre o lucro
33	Benefícios a empregados
38	Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
39	Instrumentos financeiros: apresentação
40	Instrumentos financeiros: evidênciação
43	Adoção inicial dos CPCs 15 ao 40
ICPC 1	Contratos de Concessão

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

24. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Diretoria da Companhia autorizou a conclusão das presentes demonstrações financeiras em 10 de fevereiro de 2010, de modo que aqui se consideram eventos subsequentes que tenham ocorrido até esta data e os respectivos efeitos sobre as demonstrações financeiras.